

Sistematizando Práticas para Administrar 2

**Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2020

Sistematizando Práticas para Administrar 2

Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S622 Sistematizando práticas para administrar 2 [recurso eletrônico] /
 Organizadores Grayce Kelly Bianconi, João Dallamuta. – Ponta
 Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
 Modo de acesso: World Wide Web.
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-981-3
 DOI 10.22533/at.ed.813201002

1. Administração. 2. Gestão organizacional. I. Bianconi, Grayce Kelly. II. Dallamuta, João.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores e alunos na área de gestão, todas elas selecionadas e ordenadas pelas suas contribuições genuínas e relevantes dentro dos temas propostos.

Os desafios da gestão em nossos dias estão sobretudo relacionados ao enorme dinamismo e incertezas do ambiente de negócios, e suas rápidas e profundas transformações tecnológicas, culturais, sociais e econômicas.

A visão ampla do gestor, além dos temas diretamente associados a seus negócios é fundamental para a sobrevivência neste ambiente mutante. Esperamos que a leitura dos trabalhos selecionados nesta obra gere reflexões e novas ideias nos leitores, razão de ser de nosso trabalho.

Os organizadores gostariam de agradecer aos autores e editores pelo espírito de parceria e confiança.

Boa leitura

Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HOW EFFICIENT ARE THE BRAZILIAN ELECTRICITY DISTRIBUTION COMPANIES?	
Sandra de Sousa Xavier José Wanderley Marangon Lima Luana Medeiros Marangon Lima Ana Lúcia Miranda Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.8132010021	
CAPÍTULO 2	21
CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO VERDE	
Ingrid Zanuto de Freitas Solange Maria Debastiani Belquis Oliveira Meireles	
DOI 10.22533/at.ed.8132010022	
CAPÍTULO 3	32
ARTE SUSTENTÁVEL EM GARRAFAS DE VIDRO DESCARTADAS	
Fernanda dos Santos Isa Ricardo Ribeiro Alves Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata Felipe Elsemann Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.8132010023	
CAPÍTULO 4	45
A TECNOLOGIA SOCIAL E SEU PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	
Daniel Teotonio do Nascimento Elcio Gustavo Benini Edi Augusto Benini Gustavo Henrique Petean	
DOI 10.22533/at.ed.8132010024	
CAPÍTULO 5	66
USO DA PREVISÃO DE DEMANDA PARA UM SETOR DE ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL	
Paulo André de Oliveira Sergio Augusto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8132010025	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE ESTATÍSTICA DE DADOS E PREVISÃO DE DEMANDA DE REFRESCO EM PÓ SABOR LARANJA	
Jessica Tan Flavia Sayuri Miura Carla Adriana Pizarro Schmidt José Airton Azevedo Dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8132010026	

CAPÍTULO 7	80
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O SUCESSO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cássia Emidio Maciel Andréa Cristina Trierweiler Helio Aisenberg Ferenhof	
DOI 10.22533/at.ed.8132010027	
CAPÍTULO 8	102
INVESTIMENTOS EM SAÚDE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DAS INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS NO MUNICÍPIO DE PAIÇANDU – PARANÁ	
Roberto Rivelino Martins Ribeiro Paulo Sérgio de Moraes Possani Kerla Mattiello Iasmini Magnes Turci Borges	
DOI 10.22533/at.ed.8132010028	
CAPÍTULO 9	123
DETERMINANTES DAS REUNIÕES ASSOCIATIVAS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.8132010029	
CAPÍTULO 10	144
DETERMINANTES DO DISCLOSURE AMBIENTAL	
Rafael Crisóstomo Alves Luiz Roberto Calado	
DOI 10.22533/at.ed.81320100210	
CAPÍTULO 11	159
ECOSSISTEMA ALAGOANO DE STARTUPS: UM ESTUDO RADIOGRÁFICO	
Ramon Cardeal Silva Josealdo Tonholo João Inácio Soletti Leandro Melo de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.81320100211	
CAPÍTULO 12	187
EMPREENDEDORISMO COLETIVO E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UM ENSAIO TEÓRICO	
Laura Junqueira Vargas Raphael de Moraes Lidiane da Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81320100212	
CAPÍTULO 13	200
A GESTÃO DE EMPRESAS JUNIORES DE CURSOS DISTINTOS DENTRO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: UM INDICADOR DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS	
Leyla Bianca dos Santos Silva Laura Marina Valencia Niño	

Denise Carvalho Takenaka
Ariele da Silva Moreira
Nilson Sales dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81320100213

CAPÍTULO 14 215

CONSTRUINDO PONTES ENTRE O EMPREENDEDORISMO COLETIVO E OS
ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA

Laura Junqueira Vargas
Raphael de Moraes
Lidiane da Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.81320100214

CAPÍTULO 15 229

ESTRATÉGIAS DE VENDAS EM NEGÓCIOS INFORMAIS E MICRO
EMPREENDIMENTOS

Ana Maria Maia Bezerra
Shirley Roque de Souza
Yslem Thaís Monteiro Valentim
Fabiana Viegas Brandão Lima

DOI 10.22533/at.ed.81320100215

CAPÍTULO 16 247

VIABILIDADE DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O CONTROLE DE
ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA TENDA DO SENHOR EM SÃO
BENTO/PB

Edicleyson Medeiros de Souza
Leandro Aparecido da Silva
Pablo Phorlan Pereira de Araújo
Salmo Batista de Araújo
Nataly Inêz Fernandes dos Santos
Sonia Azevedo de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.81320100216

CAPÍTULO 17 268

DIVULGAÇÃO DAS PROVISÕES SEGUNDO O CPC 25: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA EMPRESA DE PAPEL/CELULOSE

Arlos Eleodoro Seixas Risdén Junior
Jéssica Karine de Oliveira Gomes
Jhessica Tamara Kremer
Aládio Zanchet

DOI 10.22533/at.ed.81320100217

CAPÍTULO 18 387

COMPARATIVO DE CUSTOS E EFICIÊNCIA ENTRE OS SISTEMAS EPS E
CONVENCIONAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DF: ESTUDO DE CASO DA
EMPRESA “A CONSTRUTORA”

Jonathan Pereira da Silva
Daniela de Souza Santos
Elisa Ribeiro dos Santos Siqueira
Glória Maria de Sousa
Meirivan Pereira Leite

Alessandro Aveni

DOI 10.22533/at.ed.81320100218

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	301
ÍNDICE REMISSIVO	302

ECOSSISTEMA ALAGOANO DE STARTUPS: UM ESTUDO RADIOGRÁFICO

Data de aceite: 20/01/2020

Ramon Cardeal Silva

Mestre, Universidade Federal de Alagoas, Av.
Lourival Melo Mota S/N Maceió-AL
ramoncardeal@gmail.com

Josealdo Tonholo

Doutor, Universidade Federal de Alagoas, Av.
Lourival Melo Mota S/N Maceió-AL,
tonholo@gmail.com

João Inácio Soletti

Pós-doutor, Universidade Federal de Alagoas, Av.
Lourival Melo Mota S/N, Maceió-AL,
jisoletti@gmail.com

Leandro Melo de Sales

Doutor, Universidade Federal de Alagoas, Av.
Lourival Melo Mota S/N Maceió-AL,
leandro@ic.ufal.br

RESUMO: Este trabalho apresenta informações sobre o perfil das startups e de seus empreendedores no estado de Alagoas e pretende motivar possíveis desdobramentos tanto no setor público quanto no privado. O ecossistema alagoano de startups passa por um momento de tentativa de união de esforços, entretanto, há um desconhecimento entre seus atores sobre o que cada organização vem fazendo. Embora ainda seja recente e pequeno, o ecossistema local de startups

está em constante evolução, contando com empresas de destaque em âmbito nacional e internacional. Verificou-se que 15% das startups são geridas por mulheres, 82% dos gestores de startups possuem diploma de curso superior e que 41% dos entrevistados concluiu cursos de especialização, mestrado ou doutorado, o que revela que o ambiente acadêmico de fato tem estimulado a criação de empresas de base tecnológica. Em relação ao estágio de desenvolvimento das startups, 25% afirmaram ainda estar em fase de ideação, sendo que as demais encontram-se em estágio de validação, operação, crescimento ou tração.

PALAVRAS-CHAVE: Startup; Sururu Valley; Ecossistemas de Inovação; Empreendedorismo

STARTUPS FROM ALAGOAS: A RADIOGRAPHIC STUDY

ABSTRACT: This paper presents information about the profile of startups and their partners in the Brazilian State of Alagoas and intends to motivate definitions of unfolding both in the public and non-private spheres. The Alagoas ecosystem of startups goes through a moment of trying to combine efforts, however, there is insufficient time among its actors about what each organization has been doing. Although still new and small, the local ecosystem of startups is constantly evolving, counting on national

and international prominent companies. It was verified that 15% of the startups are managed by women, 82% of the startups managers have a high school diploma and 41% of those interviewed in the specialization, master's or doctorate courses, which reveals the academic environment in fact the creation of companies technological basis. In relation to the stage of startups, 25% stated that they are still in the process of being ideated, and that since the finding was in the validation, operation, growth or traction phase.

KEYWORDS: StartUP; Sururu Valley; Ecosystems of Innovation; Entrepreneurship

INSERÇÃO DAS STARTUPS EM ALAGOAS

Segundo Carnaúba et al (2017), a primeira vez que se tratou da abordagem do comportamento empreendedor em disciplinas regulares ou em programas institucionais em Alagoas foi em 1997. Neste ano, foi criado e implantado no Curso de Computação da UFAL, o Projeto SoftStart, com foco na promoção de empresas inovadoras na área de software. O projeto, que consistia numa disciplina eletiva que recebia suporte e inputs de conhecimento de empresas já consolidadas, foi o responsável pelas primeiras startups nascidas em ambiente acadêmico no estado de Alagoas.

O sucesso do projeto SoftStart criou um movimento que uniu docentes e representantes do setor produtivo e governamental que culminou com a criação da Incubadora de Empresas de Alagoas (INCUBAL) em 1999, com sede na UFAL e com parceria formal de 11 instituições do Estado. A concepção e criação da INCUBAL foi um marco na organização do sistema local de inovação, despertando a atenção para a importância do fortalecimento das relações e melhoria da efetividade das ações. Como consequência deste fato, a FAPEAL foi fortalecida e criou-se o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (CARNAUBA, 2017).

Para Tonholo (2010) em Alagoas, observa-se nos últimos anos avanços significativos no tocante aos aspectos de gestão da inovação, os quais tem se destacado no cenário nacional. Esse avanço é reflexo de um ecossistema cada vez mais atuante, com iniciativas públicas e privadas que tem se fortalecido ao ponto de transcender situações pontuais de governos e das gestões das instituições participantes.

Em 2011, o Professor da UFAL Eduardo Setton assumiu o cargo de Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Alagoas (SECTI), realizando diversas ações para o fortalecimento das startups no estado, iniciando as obras do Polo de Tecnologia da Informação, Comunicação e Serviços no Estado - TICS de Alagoas e a construção do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Alagoas para o decênio 2013-2023. Em 2012 foi realizado o primeiro Demo Day Alagoas, a primeira

competição de Startups no estado. A Hand Talk, startup que realiza tradução digital e automática para a língua brasileira de sinais, foi a vencedora da competição.

SURURU VALLEY

Maceió, capital de Alagoas, foi apontada como a “Cidade com o maior potencial empreendedor do Brasil” segundo o Índice de Cidades Empreendedoras – ICE¹ de 2015, 2016 e 2017 (ICE), os quais analisaram dados de 32 capitais brasileiras. Esse resultado considera quatro atitudes consideradas essenciais entre empreendedores de alto impacto: “visão de oportunidades, proatividade, criatividade e sonho grande” (SOARES, 2015). Embora a posição obtida pela capital nesse quesito tenha sido animadora, a pesquisa também demonstrou que Maceió ainda está longe de alcançar o seu potencial empreendedor, uma vez que no quesito “Cidades Mais Empreendedoras” a capital Alagoana amargou a última posição do índice.

Inspirados pelo *Silicon Valley*, um grupo de empreendedores de Alagoas, empolgados pelo súbito desenvolvimento das startups de tecnologia no estado, batizaram no ano de 2012 seu “habitat” de Sururu Valley (CID, 2013). A nomenclatura escolhida faz referência ao Vale do Silício e ao sururu, molusco abundante nas regiões lacustres do estado, e um dos mais importantes símbolos da cultura alagoana, registrado no ano de 2014 como patrimônio imaterial de Alagoas (ESTADO DE ALAGOAS, 2014).

Apesar do reconhecimento público da importância deste molusco para o estado, as iniciativas governamentais em prol da cadeia produtiva do sururu tem pouca efetividade no tocante a melhorias para o setor. Grande parte dos profissionais envolvidos nesta indústria, vivem em condições desumanas, expostos a agentes insalubres em um ambiente de alta periculosidade. De modo que o produto final tem baixo valor agregado devido à não utilização de tecnologias para o beneficiamento, embalagem, logística e estratégias de venda.

Em contraponto à inércia do governo quanto a investimentos no habitat do sururu, uma iniciativa privada vem investindo massivamente no desenvolvimento social e tecnológico da região central em torno da cadeia do sururu. O Instituto Manda Ver tem promovido cidadania e transformação social, através de ações inovadoras e empreendedoras, junto à população que vive nas comunidades carentes do bairro Vergel do Lago, com o propósito de transforma-lo em um dos bairros mais inovadores e empreendedores de Alagoas.

1 As pesquisas do ICE foram elaborados pela Endeavor, organização global que visa fomentar o empreendedorismo de alto impacto, ou seja, aquele relacionado a capacidade de criar e operar empresas que crescem aceleradamente, empregam um número maior de funcionários, têm modelos de negócio mais rentáveis e sobrevivem por mais tempo (ENDEAVOR, 2015; 2016; 2017).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar o atual panorama do ecossistema alagoano de startups.

Objetivos específicos

- Analisar a origem e o desenvolvimento do segmento de startups em Alagoas;
- Apresentar startups locais que estão se destacando na mídia;
- Identificar as Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológicas (ICTs) que fazem parte desse ecossistema;
- Traçar o perfil das startups do estado e de seus profissionais;
- Propor medidas para alavancar o setor.

METODOLOGIA

Os procedimentos adotados neste trabalho foram fundamentados em pesquisa quali-quantitativa, que envolveu pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e aplicação de questionários. O estudo iniciou com a definição do modelo conceitual e metodológico para a identificação dos principais conceitos teóricos e bibliográficos acerca do tema. Esta etapa envolveu coleta e análise de documentos pertinentes ao objetivo deste estudo, tais como teses, dissertações, livros, periódicos, artigos, em meio físico ou virtual visando uma maior contextualização e compreensão dessas questões.

Foi desenvolvido um questionário em formato digital, através da ferramenta Google Forms, em conjunto com professores do Programa de Pós Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFINIT), do ponto focal da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), membros de startups e consultores empresariais vinculados ao SEBRAE/AL. A aplicação dos questionários foi precedida de encontros com gestores das Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológicas (ICTs) que tem iniciativas voltadas para o desenvolvimento de empresas de base tecnológica no estado de Alagoas. Nestas reuniões, buscou-se identificar os players que compõem o ecossistema local de startups.

O questionário foi dividido em três seções, na primeira foram solicitadas informações de contato (telefone, endereço, e-mail), informações sobre a formalização da empresa, tais como CNPJ, se esta já possuía registro de marca junto ao INPI, e o Tweet Pitch com a descrição do problema e da solução que a empresa resolve em até 140 caracteres. As informações levantadas a partir da aplicação dos questionários foram utilizadas para a elaboração de um catálogo (anexo 2) das startups apoiadas pelo SEBRAE-AL. Este catálogo compila informações de contato e *Tweet Pitch*

(descrição da solução em até 140 caracteres) de cada uma das startups, sendo também utilizado para a elaboração de um site com informações sobre o ecossistema Alagoano de startups: www.alstartup.com.br/.

A segunda seção do questionário levantou informações sobre os sócios das startups. Nesta seção foram obtidos dados sobre a idade, formação e vínculo do empreendedor com a startup. A terceira e última seção focou em informações sobre trajetória de formação da startup, modelo de negócio, o atual estágio e as principais dificuldades encontradas ao longo do desenvolvimento da empresa.

Antes da disponibilização do formulário para o público, foram realizados três testes com CEOs de startups locais para verificar se as perguntas eram pertinentes, se a ordem estava adequada, além da averiguação de possíveis erros no questionário. Finalizado o processo de validação, o questionário (Anexo I) foi enviado por meio dos mecanismos de e-mail e *WhatsApp* para profissionais responsáveis pelas startups identificadas nas ICTs do estado e em outras iniciativas isoladas identificadas através do network e parceiros.

Os resultados da pesquisa foram apresentados em tópicos, sendo no primeiro exposto o atual panorama das startups em Alagoas; no tópico seguinte foram apresentadas as startups do estado que têm obtido maior destaque na imprensa e nas mídias especializadas; na sequência foram apontadas as principais instituições que apoiam o segmento; por fim, foi apresentado o perfil das startups e de seus empreendedores.

ATUAL PANORAMA DAS STARTUPS EM ALAGOAS

O início do ano de 2019 vem sendo promissor para o ecossistema alagoano de startups. Editais de apoio da FAPEAL e do IFAL movimentaram os empreendedores locais em busca de financiamento, orientação técnica e mentorias para o desenvolvimento de novos produtos e serviços. O programa PPG empresa da FAPEAL ofereceu bolsas para pesquisadores de cursos de pós graduação desenvolverem seus trabalhos de conclusão de curso com soluções para demandas de empresas e startups do estado. Já o IFAL lançou o Edital de Inovação que oferece parceria técnica, apoio financeiro para despesas de capital, despesas de custeio e bolsas para pesquisadores desenvolverem produtos e processos inovadores.

Ainda nesse período, uma nova diretoria assumiu o comando da Associação Alagoana das Empresas de Tecnologia da Informação (ASSESPRO-AL), trazendo uma promessa de valorização do ecossistema local de inovação, e propondo ações para o fortalecimento do Sururu Valley. Há uma tentativa de união de esforços, com a criação de grupos de debates e reuniões periódicas com representantes de diversos segmentos como empresários, empreendedores, investidores,

pesquisadores, acadêmicos, atores do poder público e parceiros, conectados em prol do desenvolvimento tecnológico do estado de Alagoas.

STARTUPS ALAGOANAS DE DESTAQUE NA MÍDIA

As startups alagoanas tem se destacado no cenário nacional e internacional, iniciando um processo no qual é possível a troca de experiências de alta qualidade em âmbito local. Segue alguns exemplos de empresas alagoanas que têm se destacado na imprensa e nas mídias especializadas.

A Hand Talk, startup fundada no ano de 2012, realiza tradução digital e automática para a língua brasileira de sinais por meio de dois produtos principais: seu tradutor de sites que traz acessibilidade digital em libras para a comunidade surda; e seu aplicativo, que quebra a barreira de comunicação existente entre ela e os ouvintes através do intermédio de um simpático intérprete virtual chamado Hugo, personagem que torna a comunicação interativa e de fácil compreensão. Estas soluções buscam democratizar o acesso à informação e à comunicação sendo complementares ao trabalho dos intérpretes de libras. A empresa, premiada internacionalmente e referência no segmento, foi reconhecida em 2013 pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um dos melhores negócios sociais do planeta (VALENZA, 2017).

O Trakto, startup vencedora do DemoDay Alagoas 2013, uma competição que premiou os melhores projetos tecnológicos daquele ano (LOMBARDI, 2013), surgiu como uma ferramenta voltada para freelancers, com foco na criação de propostas comerciais, apresentações, contratos, e-books e cálculo de valor de serviço baseado em horas trabalhadas. No entanto, ao longo de sua trajetória esta startup mudou seu foco e atualmente consiste em um editor de imagens completo e de fácil utilização, que possibilita de maneira descomplicada a criação de um material de marketing de alta qualidade (TRAKTO, 2018).

A empresa alagoana Menu Price oferece um sistema de gestão e precificação de cardápios para ajudar restaurantes a alcançar o lucro desejado. No ano de 2018 esta startup ganhou a edição do Demoday Alagoas 2018, sendo considerada a melhor startup entre as 30 empresas inscritas de todo o Brasil. Nesse mesmo ano a Menu Price venceu o “Desafio Sebrae Like a Boss”, uma competição nacional de Startups realizada em Florianópolis (LIMA, 2018).

A IlhaSoft consiste numa startup especializada em desenvolvimento de aplicativos móveis para *Android*, *IOS (iPhone e iPad)*, *Android Wear* e *Apple Watch*. A trajetória desta startup demonstra que ela é considerada uma das mais inovadoras no desenvolvimento de aplicativos, uma vez que em 2013 foi premiada como “Melhor Aplicativo para a Copa do Mundo” com o App “Icons Brazil”; no ano de 2014 seu

aplicativo “Rescue” recebeu o prêmio “Melhor aplicativo para Cidades Inteligentes”; e em 2018 a IlhaSoft foi a única startup brasileira contemplada com investimentos do Fundo de Inovação da UNICEF (ILHASOFT, 2018).

ICTS QUE APOIAM AS STARTUPS NO ESTADO

Em Alagoas existem diversas instituições com iniciativas que apoiam a criação de empresas de base tecnológicas, sendo grande parte destas iniciativas vinculadas às Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológicas (ICTs). A seguir foram listadas as instituições e projetos, que apoiam algum tipo de iniciativa empreendedora com foco tecnológico ainda em fase de ideação.

A Incubadora de Empresas de Alagoas (INCUBAL), fundada em 09 de novembro de 1999 e sediada na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tem por finalidade contribuir para a criação, desenvolvimento e aprimoramento de micro e pequenas empresas de base tecnológica que apresentem produtos ou serviços inovadores, nos seus aspectos gerenciais e/ou mercadológicos. Pioneira no processo de incubação de negócios tecnológicos e situada no campus da UFAL em Maceió, a incubadora oferece apoio e orientação para o desenvolvimento de empresas tecnologicamente inovadoras, preferencialmente dentro das áreas de atuação da universidade. Além de espaço físico para atividades científico-empresariais, também são oferecidos, de forma limitada, apoio gerencial e consultorias especializadas às empresas incubadas. Atualmente a INCUBAL conta com 4 empresas incubadas e 14 já graduadas.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas (SEBRAE/AL) - O grupo de Startups do Sebrae/AL é o principal ponto de encontro dos empreendedores de startups no estado, sendo parte do Projeto Negócios Digitais, que promove mensalmente (sempre na última quarta-feira de cada mês) uma reunião para articular atividades técnicas do ecossistema local, além de promover uma palestra sobre temas de interesse dos participantes. Além dos encontros mensais, o Sebrae/AL tem um trabalho intensivo de apoio as Startups com consultorias, mentorias e subsidio para a participação em eventos.

Incubadora Empresarial Tecnológica (IET) é um programa mantido pelo Centro Universitário CESMAC que estimula à criação e desenvolvimento de novos negócios com produtos/serviços inovadores com diferenciais competitivos capazes de promover o desenvolvimento regional. O objetivo da IET é de oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso, oferecendo infraestrutura, capacitação, suporte gerencial, e orientando os empreendedores sobre aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa.

O Labtec@ é um espaço de aprendizagem aberta, seguindo o modelo internacional de *open lab*, no qual se desenvolvem projetos que integram pesquisa, ensino, extensão e inovação, entre estudantes de várias instituições. A LabTEC@ está sediada no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) em Maceió, dentro do bloco de Eletrônica, e consiste em um espaço de 60 m² que conta com equipamentos como computadores, osciloscópio, fontes variáveis, componentes eletrônicos, e vários materiais de apoio para construção de protótipos e geração de ideias.

O AVANT IFAL é uma competição de ideias inovadoras que ocorre anualmente desde 2017, e que foi idealizado pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), com o objetivo de promover atividades de estímulo à cultura do empreendedorismo e da inovação. Os dois negócios considerados mais viáveis, sustentáveis e de potencial mercadológico são premiados com uma viagem a São Paulo, para imersão, durante uma semana, em um espaço de aceleração de negócios.

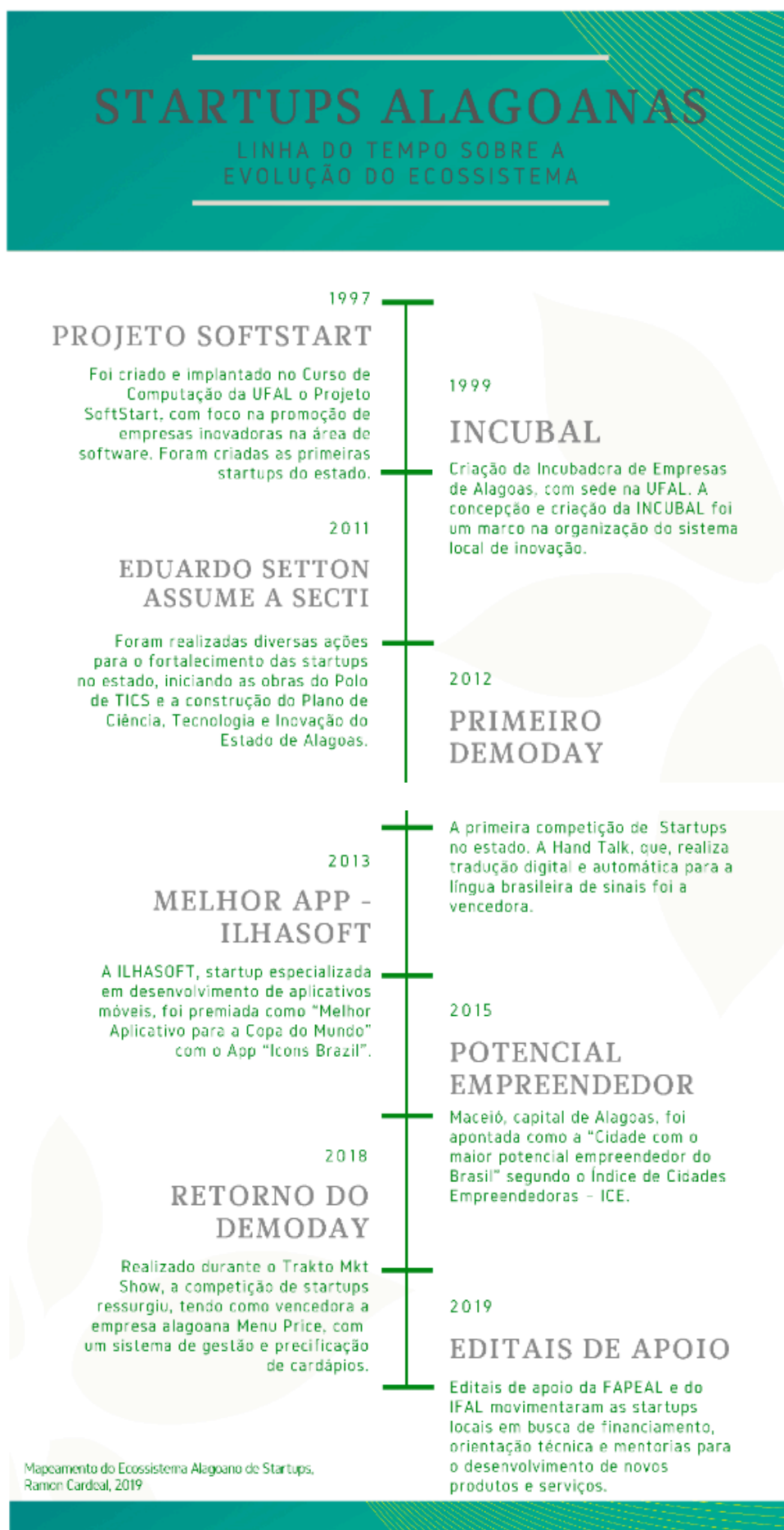
A Incubadora Empresarial Tradicional e Tecnológica (UNITEC), sediada na Universidade Estadual de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas (UNCISAL), é um ambiente que oferece condições especialmente planejadas para favorecer o nascimento e o desenvolvimento de empresas, até que estas tenham condições de trabalhar competitivamente no mercado. A UNITEC disponibiliza soluções através de ferramentas de gestão e tecnologia, atuando como uma facilitadora de informações e serviços, ampliando as possibilidades de sucesso das empresas numa economia globalizada, de forma competitiva e com responsabilidade social.

A Escola de Educação Básica e Profissional (EBEP), com sede no Serviço Social da Indústria (SESI) em Maceió, estimula a aproximação didática com os conhecimentos e práticas do campo de robótica. O aluno participa de um processo que transcende o processo de transmissão e reprodução de conteúdo. Busca-se, a construção de conhecimentos através de uma vinculação com o contexto real. Uma forma de educação empreendedora, participativa e desenvolvedora de competências, que valoriza a postura ativa e investigativa do aluno.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), que tem por finalidade o fomento à pesquisa e indução tecnológica, é a instituição que mais aporta recursos financeiros em apoio à formação de profissionais e ao desenvolvimento das empresas inovadoras no estado de Alagoas. No ano de 2017, esta fundação contou com um orçamento de mais de R\$ 48 milhões de reais. Em 2018, a FAPEAL lançou o PPG-Empresa, programa que tem por finalidade apoiar o desenvolvimento de projetos que busquem soluções tecnológicas em parceria com empresas e startups do estado (FAPEAL, 2018).

LINHA DO TEMPO DAS STARTUPS EM ALAGOAS

Foram reunidos alguns dos principais acontecimentos que marcaram o ecossistema alagoano de startups (Figura 1).



Esta linha do tempo tem seu início na década de 1990, período em que se desenvolveram as primeiras ações no sentido de fortalecer o ecossistema de inovação no estado. Naquela época, as empresas de base tecnológica nascentes ainda não eram chamadas de startups apesar de terem todas as características que as enquadrariam como tal. Na primeira década dos anos 2000 há um *gap* onde não foram identificadas na literatura ações em prol do segmento, somente no ano de 2011 ocorreu um avanço significativo, com grande visibilidade para o setor de tecnologia no estado, através de um maior interesse do Governo do Estado no segmento. Na época, a equipe da SECTI liderada pelo professor da Universidade Federal de Alagoas, Eduardo Setton promoveu diversas ações, com destaque para os eventos DEMODAY dos anos de 2012 e 2013 que projetaram as startups Hand Talk e Trakto para o cenário nacional.

PERFIL DAS STARTUPS ALAGOANAS

Nas 07 Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológicas apresentadas no trabalho, foram identificadas 66 iniciativas que são ou tem potencial para se tornarem startups. Das 66 iniciativas, 13 são de projetos acadêmicos e escolares em fase inicial de desenvolvimento, que mesmo convidadas, não responderam ao questionário. Dentro deste universo também foram identificados alguns projetos descontinuados. No total, 39 startups responderam à pesquisa. O questionário foi dividido em 03 seções: contato e formalização, perfil dos sócios e posicionamento e maturidade.

Contato e formalização - SEÇÃO 01

O estudo aponta que as startups do estado começaram a desenvolver suas atividades em 2010, com o surgimento de apenas 01 startup neste ano; no ano de 2013 o estado começou a demonstrar uma tendência de alta para a criação dessas empresas de base tecnológica, porém foi somente a partir do ano de 2015 que observou-se um crescimento mais contundente no número de startups, mantendo um quantitativo constante na criação de novas empresas (gráfico 1).

Destaca-se ainda que a idade média das startups do ecossistema alagoano é de 2,4 anos. Comparando este número com os resultados da radiografia do ecossistema brasileiro de startups, que aponta que a idade média das startups do Brasil é de 2,7 anos, observa-se que o ecossistema tem iniciativas um pouco mais jovens do que a média nacional (ABSTARTUPS, 2017).

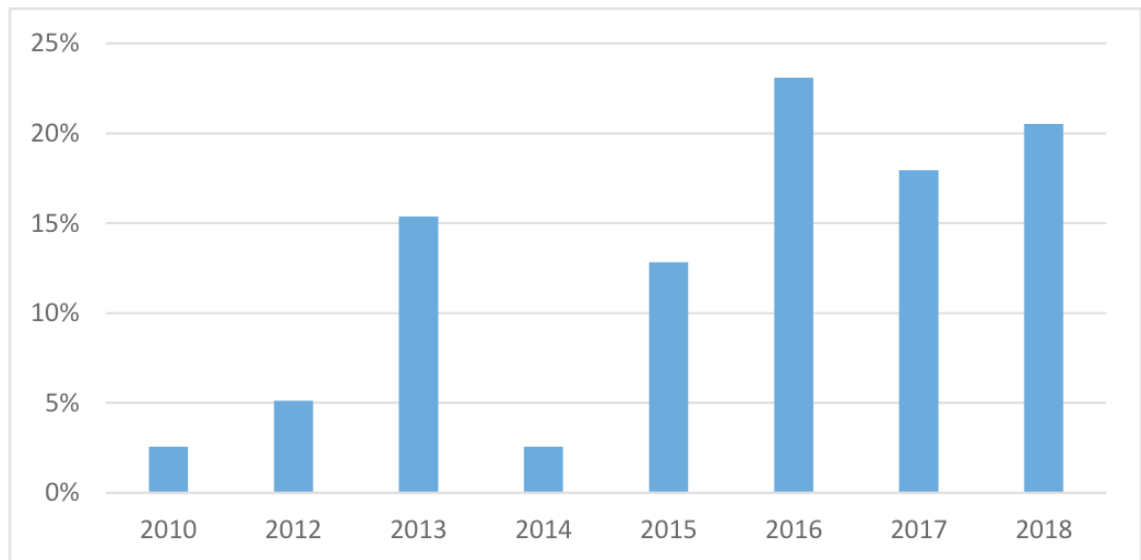


Gráfico 1: Qual o ano de fundação da startup?

Fonte: Autoria própria, 2019

O gráfico 02 revela que aproximadamente metade do grupo analisado é composta por startups que possuem CNPJ ativo o que aponta para um cenário de baixa formalização dos projetos e que reflete diretamente no faturamento destas startups. Como as startups ainda não possuem CNPJ, entende-se que estas ainda não faturam, gerando um impacto negativo quanto à conversão de ideias em inovação, uma vez que a inovação se concretiza com o lucro ou com redução de custos.

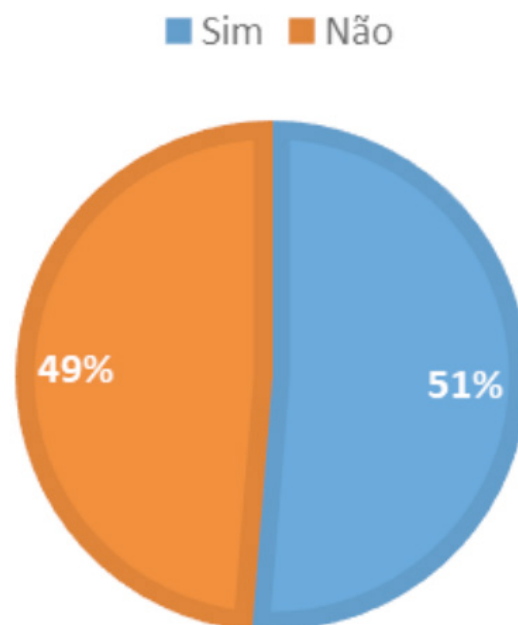


Gráfico 2: Formalização, a startup possui CNPJ?

Fonte: Autoria própria, 2019

A marca é a identidade de um negócio e no mercado de tecnologia essa questão é ainda mais evidente, pois a dimensão exponencial destes negócios pode

escalonar a startup a nível global, tornando a marca responsável pela associação que o consumidor faz com as características do seu produto/serviço. Segundo o INPI, a marca registrada garante ao seu titular o direito de uso exclusivo no território nacional em seu ramo de atividade econômica pelo período de dez anos, a partir da data da concessão. O registro pode ser prorrogado por sucessivos períodos de dez anos (INPI, 2013).

Observa-se no gráfico 3 que as startups alagoanas têm percebido a importância do registro, uma vez que 59% delas estão com suas marcas registradas ou com o pedido em andamento. Vale destacar que não é necessário possuir um CNPJ ativo para solicitar registro de marca, o que explica a existência de um número maior de startups com marcas registradas ou em andamento do que de empresas formalizadas.

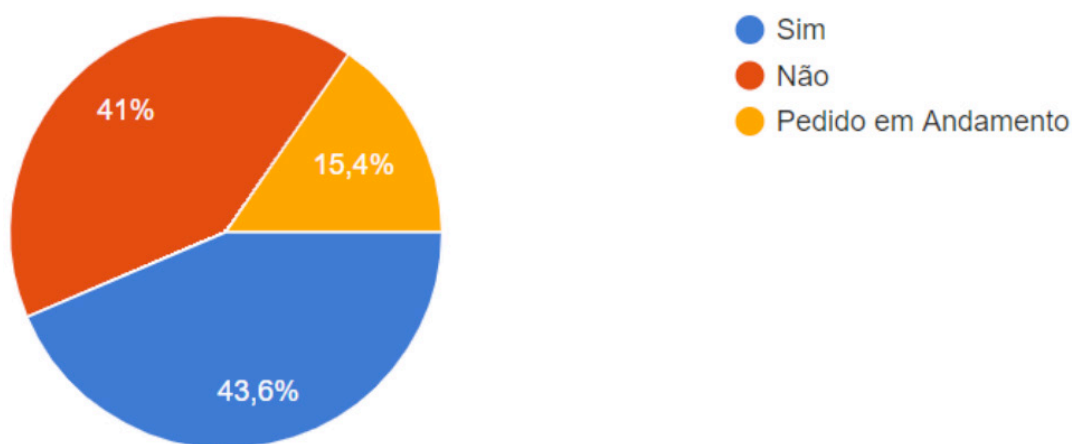


Gráfico 3: Possui registro da marca junto ao INPI?

Fonte: Autoria própria, 2019

A escolha do quadro societário é fundamental para o sucesso de qualquer negócio. Seja no momento da fundação ou numa etapa posterior, a definição das atividades de cada sócio pode evitar problemas na gestão e no desenvolvimento do negócio. Cerca de 28.2% das startups alagoanas possuem dois sócios, enquanto que 23.1% são compostas apenas por um único fundador e 48.7% tem 3 ou mais sócios. O resultado demonstra que a maioria dos entrevistados desenvolve seus negócios em equipe, com a participação de um ou mais sócios (gráfico 3).

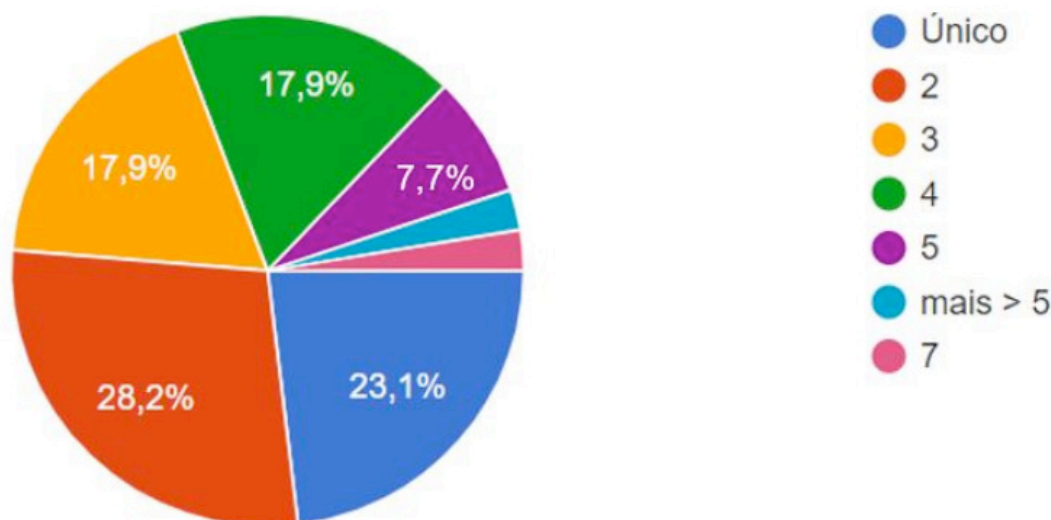


Gráfico 4: Quantos sócios a startup possui?

Fonte: Autoria própria, 2019

Verifica-se no gráfico 5 que 41% das startups alagoanas possuem colaboradores com vínculo contratual, o que significa que 16 das 39 das startups entrevistadas apresentam pelo menos 01 funcionário. Este resultado é expressivo, uma vez que no Brasil os encargos da formalização em geral desencorajam os empreendedores a contratar funcionários. Além disso, os resultados da pesquisa apontam que 06 empresas (15,4%) contam com mais de 10 colaboradores, o que demonstra que este negócios apresentam um alto nível de maturidade. Os itens verde e vermelho do gráfico, tiveram 1 resposta cada, o que corresponde a 2,6%.

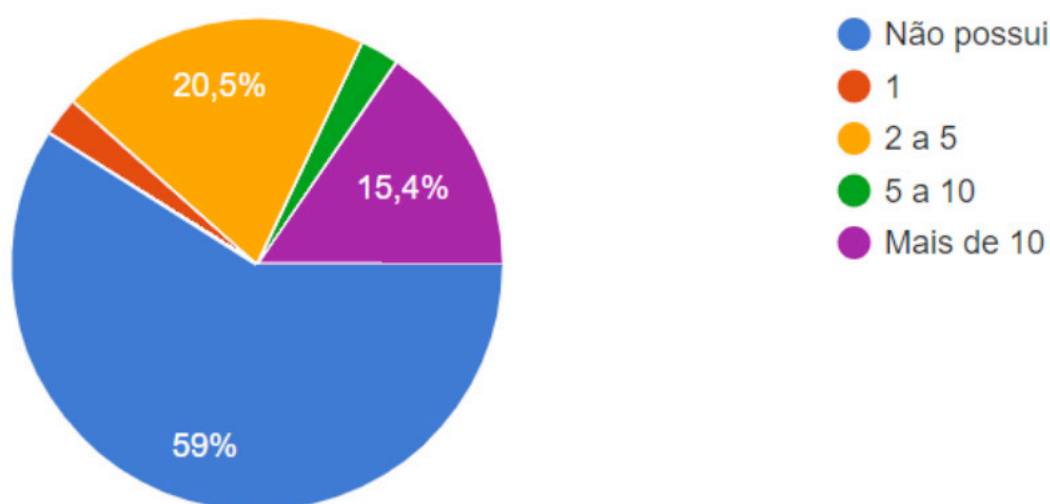


Gráfico 5: A startup possui colaboradores com vínculo contratual?

Fonte: Autoria própria, 2019

Das startups que responderam ao questionário, mais de 95% são da cidade de Maceió, existindo somente duas iniciativas em outras cidades, sendo elas a Orangy Energias Renováveis e a New Info Tech, dos municípios de Jaramataia e Arapiraca,

respectivamente.

Perfil dos sócios - SEÇÃO 02

A segunda etapa do questionário da pesquisa coletou dados sobre as características de um dos sócios da startup, aquele que respondeu à pesquisa. As informações sobre os empreendedores são importantes para identificar o perfil das pessoas que estão à frente dos negócios de base tecnológica no estado.

Observa-se que 66,7% dos entrevistados ocupa o cargo de CEO - Diretor Executivo da startup e 12,8% ocupam a posição de CTO – Diretores de Tecnologia. Foram apontados diversos outros cargos, conforme pode ser visto no gráfico 06 sendo importante destacar que nesta questão os entrevistados tinham a possibilidade de incluir novos cargos que melhor representassem suas funções desenvolvidas na empresa (gráfico 6).

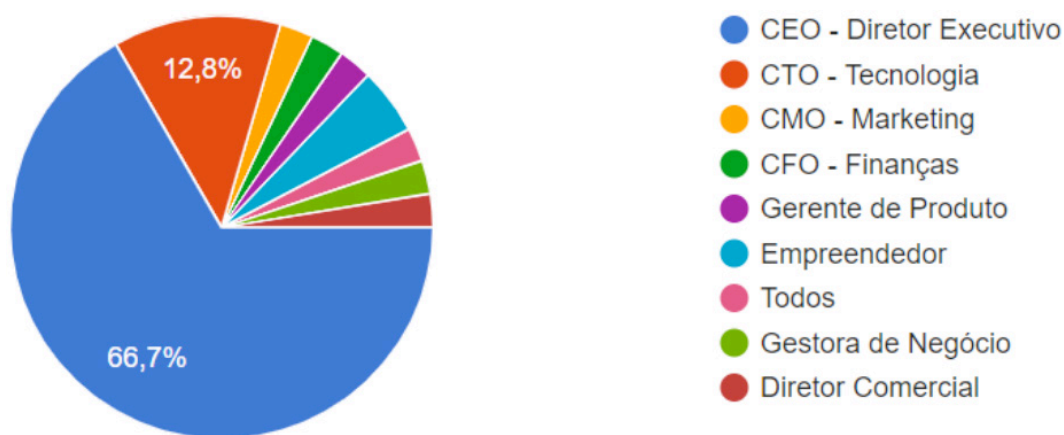


Gráfico 6: Qual o cargo do sócio entrevistado?

Fonte: Autoria própria, 2019

Em relação a faixa etária dos sócios, o gráfico 7 apresenta que 68% dos indivíduos entrevistados encontram-se na faixa etária entre os 26 e os 40 anos. O intervalo entre 31 e 35 anos foi o de maior incidência, com 24% dos entrevistados. Dentro da amostra, observou-se a existência de um jovem de apenas 18 anos atuando como CEO de uma startup em fase madura de desenvolvimento, bem como a presença de um profissional com mais de 60 anos à frente de um projeto moderno e com potencial impacto inovador, demonstrando que não há idade para empreender.

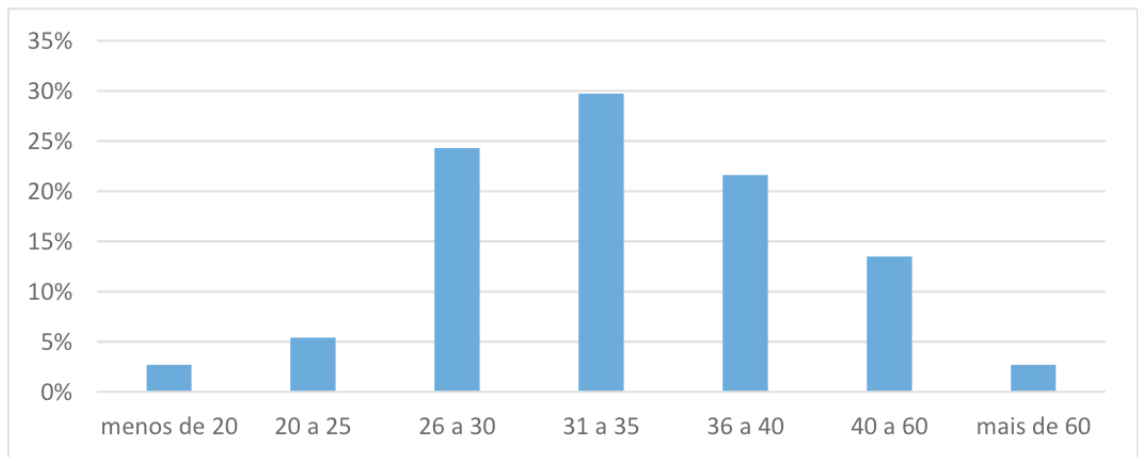


Gráfico 7: Qual a idade do sócio da startup?

Fonte: Autoria própria, 2019

Com relação à escolaridade, constatou-se que 82% dos entrevistados possuem diploma de curso superior. Comparando este resultado com os dados do Brazil Digital Report (2019), observa-se uma grande disparidade, uma vez que o referido estudo aponta que somente 7% dos empreendedores brasileiros possuem formação superior. Desse modo, o resultado aponta para um cenário de elevado grau de escolaridade entre os gestores das startups alagoanas. Verificou-se ainda que 41% dos entrevistados estudou além da graduação, concluindo cursos de especialização, mestrado e doutorado e que outros 10,3% tiveram formação em curso técnico (gráfico 8).

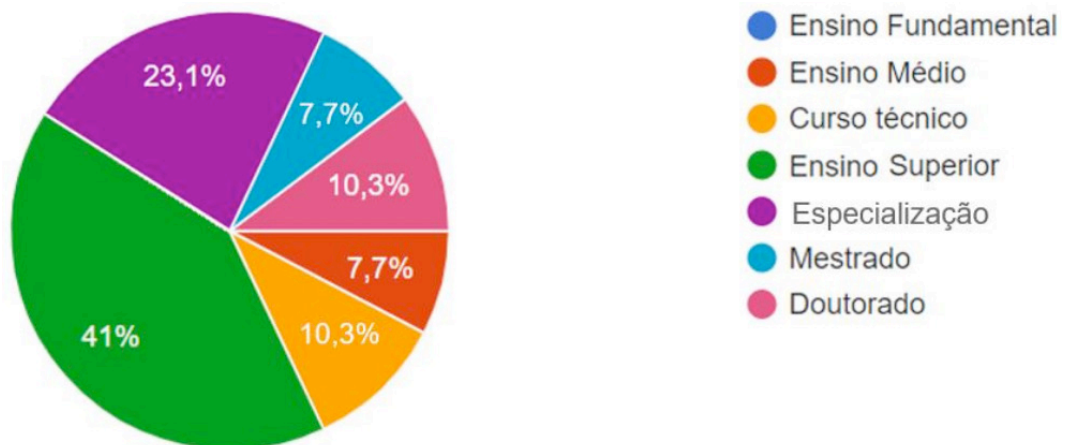


Gráfico 8: Qual a escolaridade do sócio?

Fonte: Autoria própria, 2019

O estudo apontou que a formação mais recorrente entre os sócios de startups é ligada à áreas da computação (gráfico 07), nesta linha foram observados indivíduos com cursos superiores em Sistemas de Informação, Ciências da Computação e Análise de Sistemas (gráfico 7.1). Na sequência, em relação ao curso de formação com maior incidência entre os entrevistados, temos o curso de Administração com

06 profissionais, seguido pelos cursos de Matemática e Arquitetura. Destaque para a incidência de dois profissionais com formação em medicina, que por sua vez desenvolvem soluções justamente para o mercado de saúde.

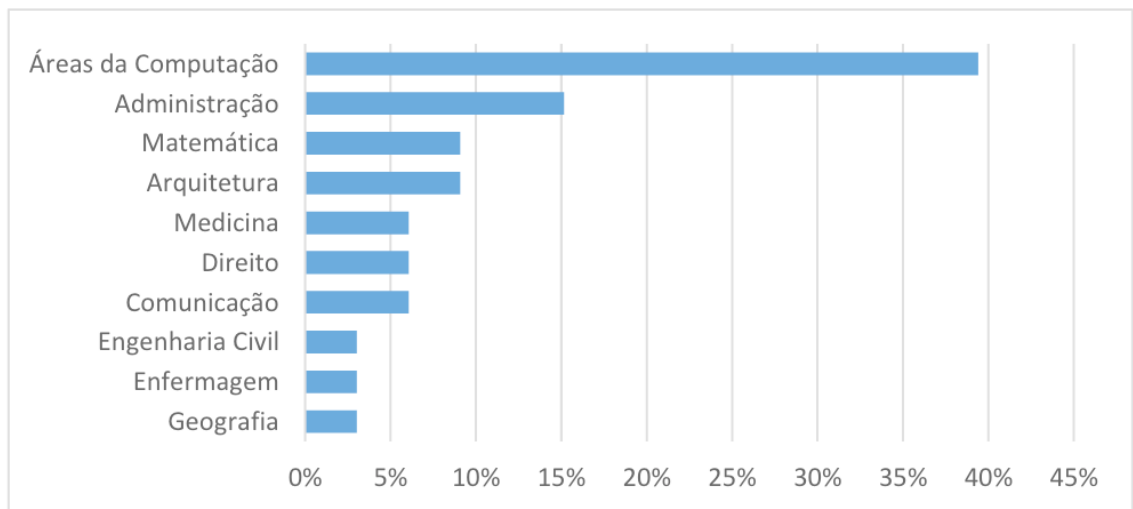


Gráfico 9: Qual o curso de formação do sócio?

Fonte: A autoria própria, 2019

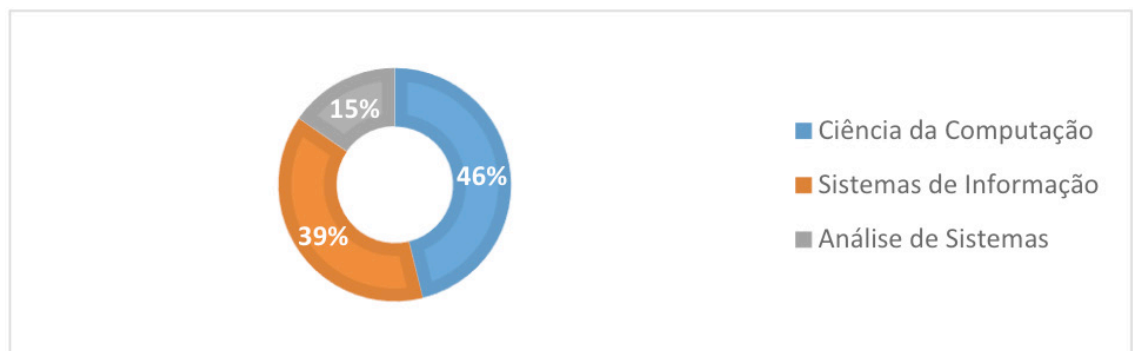


Gráfico 9.1: Áreas da computação

Fonte: A autoria própria, 2019

Os resultados revelam que 71,8% dos entrevistados que já tiveram outro negócio, sendo que um terço dos entrevistados, já tiveram mais de 2 negócios. Esta questão aponta para um cenário positivo, já que grande parte das startups da amostra conta com gestores que trazem experiências de outros negócios para agregar no desenvolvimento dos projetos inovadores ao qual se dedicam atualmente (gráfico 10).

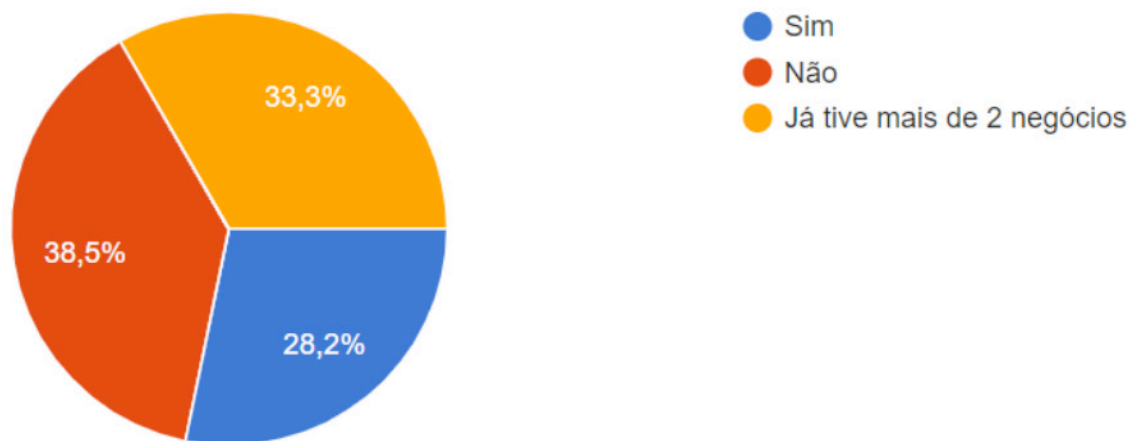


Gráfico 10: A startup é seu primeiro negócio?

Fonte: Autoria própria, 2019

Questionados se a startup é atualmente sua principal fonte de renda, somente 31% dos entrevistados responderam que sim, demonstrando que a maioria dos empreendedores entrevistados ainda não conseguem tirar seu sustento exclusivamente das atividades tecnológicas desenvolvidas nas suas startups. O resultado é alinhado com um estudo realizado em 2013 que apresentou que 67% dos empreendedores de startups não se dedicavam exclusivamente ao negócio naquele ano (SANTA RITA, 2013). A Figura 04 traz um breve resumo sobre o perfil dos sócios das startups alagoanas.

Perfil dos empreendedores das startups alagoanas

As startups locais são geridas em sua maioria por profissionais do sexo masculino, com de elevado grau de escolaridade e a faixa etária mais recorrente é entre os sócios é de 31 a 35 anos .

82%

Dos entrevistados possuem diploma de curso superior

41%

Possui formação ligada à área de informática

85%

Das startups são geridas por homens

31%

Tem a startup como sua principal fonte de renda

Figura 2: Resumo do perfil dos sócios

Fonte: Autoria própria, 2019

Com relação ao perfil dos entrevistados, observa-se que a participação feminina nas startups analisadas ainda é bastante incipiente, demonstrando uma grande predominância de masculina no segmento em Alagoas. Ademais, destaca-se

o elevado grau de escolaridade entre os gestores das startups.

Posicionamento e maturidade - SEÇÃO 03

A terceira e última parte do questionário se propôs a fazer uma avaliação sobre o atual posicionamento das startups, visando entender melhor o nível de maturidade e as estratégias de crescimento de cada uma delas.

Ainda não há uma definição conceitual na literatura sobre cada um dos estágios de maturidade de uma startups, neste sentido buscou-se através da bibliografia, apresentar de modo intuitivo as questões relacionadas ao tema. Foram apresentadas no questionário as seguintes opções: ideação, validação, operação e crescimento, conforme pode-se observar no Gráfico 11. Vale dizer que os entrevistados apresentavam a possibilidade de incluir novas opções de respostas neste campo e uma das startups se enquadrou no momento tração. Pode-se dizer que a tração é um passo à frente do crescimento, é a fase de escalonar o negócio.

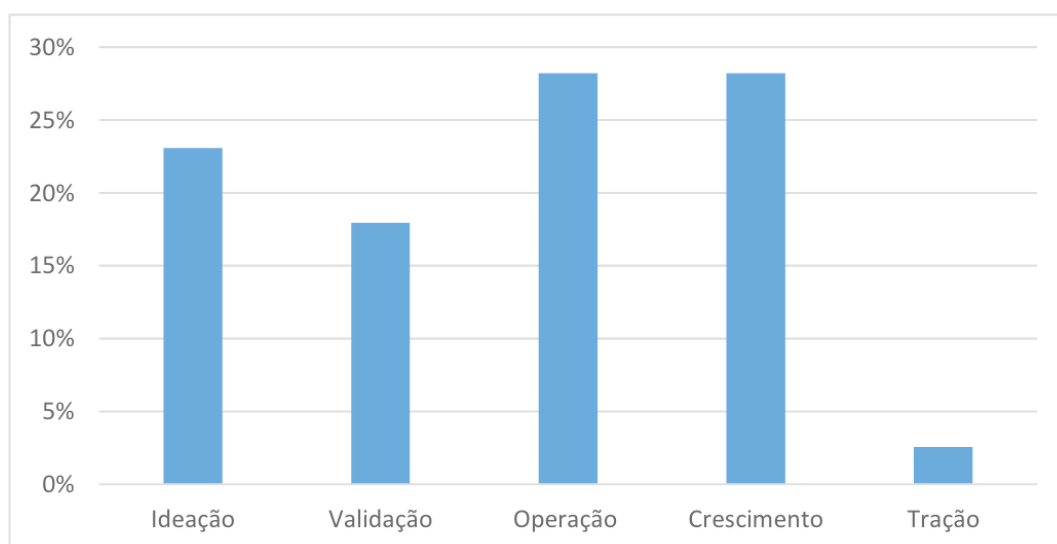


Gráfico 11: Qual a fase atual da sua startup?

Fonte: Autoria própria, 2019

O Gráfico 12 aponta que 53,8% das startups estudadas já faturam. Visando entender um pouco mais sobre a relação entre formalização e faturamento da empresa, realizou-se um cruzamento de dados entre o gráfico 12 que aborda o tempo de faturamento da empresa e o gráfico 02 que aponta a quantidade de empresas com CNPJ ativo. Os resultados indicam que dentro da amostra de empresas com o CNPJ ativo, somente 27% das empresas ainda não estão faturando. Quando foi analisado este mesmo índice dentro da amostra composta apenas por empresas formais, esse número subiu para 70%, revelando que apenas 05 startups estão faturando na informalidade, ou seja, sem um CNPJ ativo.

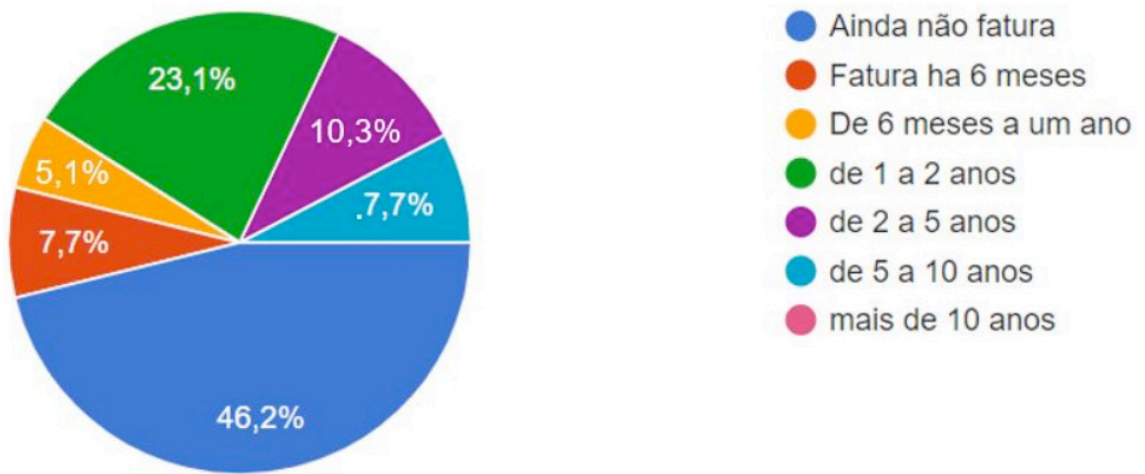


Gráfico 12: A quanto tempo a startup está faturando?

Fonte: Autoria própria, 2019

Outro fator crucial para determinar o crescimento de uma startup é seu modelo de monetização, ou seja, a forma como a empresa capta recursos de seus clientes. Os modelos mais comuns são: *Premium*, aquele que o cliente paga uma única vez para ter acesso a um serviço, como exemplo um APP ou programa que adquire uma licença de uso, este modelo reflete ainda em uma escalabilidade, uma vez que é possível aumentar o lucro da startup através de novas aquisições na plataforma (OLIVEIRA, 2017).

Derivado do modelo *Premium*, temos o Modelo *Freemium*, no qual é disponibilizada uma versão grátis e uma paga com mais funcionalidades; o modelo de Assinatura, no qual existe uma cobrança recorrente condicionada ao uso do serviço da startup pelo cliente, como exemplos, os mundialmente conhecidos serviços da *NetFlix* e do *Spotify*; o modelo de Anúncios, que utiliza a plataforma para oferecer produtos e serviços de outras empresas, muitos blogs e até mesmo o *FaceBook* começaram com esta estratégia. Vale ressaltar que em muitas startups ocorre a utilização de mais de um modelo destes, no questionário os entrevistados puderam marcar mais de uma opção. Entre as startups alagoanas o modelo mais recorrente é a de assinatura, com 56,4% dos entrevistados (gráfico 13).

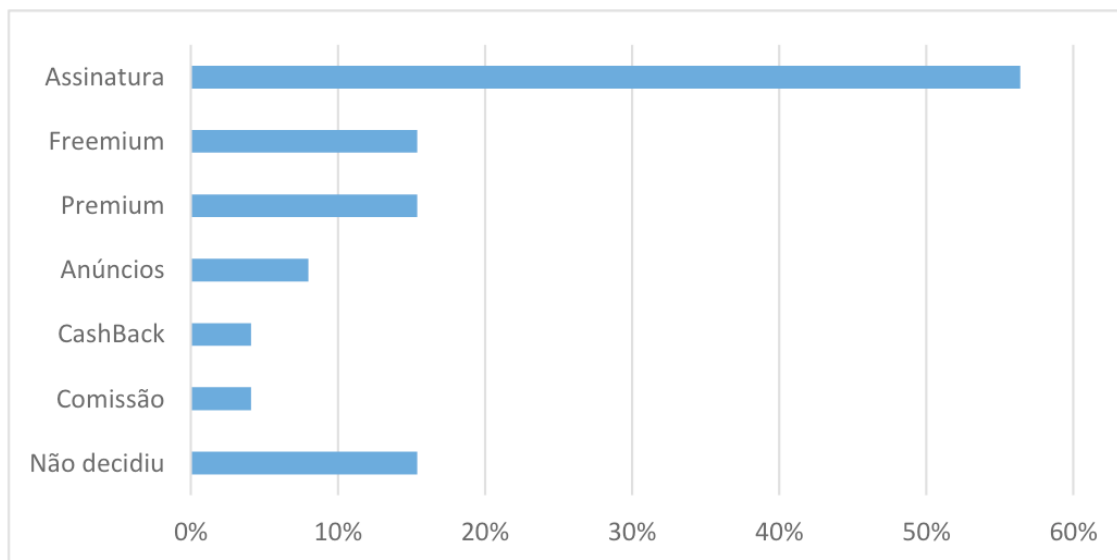


Gráfico 13: Qual o modelo de monetização da startup?

Fonte: Autoria própria, 2019

A palavra “pivotar” tem sido bastante utilizada por todos os players que se relacionam com startups. Derivada do termo em inglês “pivot”, pivotar em uma startup consiste em mudar a estratégia e testar hipóteses, porém mantendo sua base para não perder a posição já conquistada (GITAHY, 2017). Entre as startups Alagoanas analisadas, observa-se no gráfico 14 que 56% já passaram por alguma mudança em suas estratégias competitivas, sendo que destes, 10% mudaram completamente seu modelo de negócio. Pivotar é algo rotineiro no universo das startups, neste sentido, nos próximos anos a tendência é que ocorram mudanças nestes 41% de startups que ainda não mudaram seu modelo de negócio.

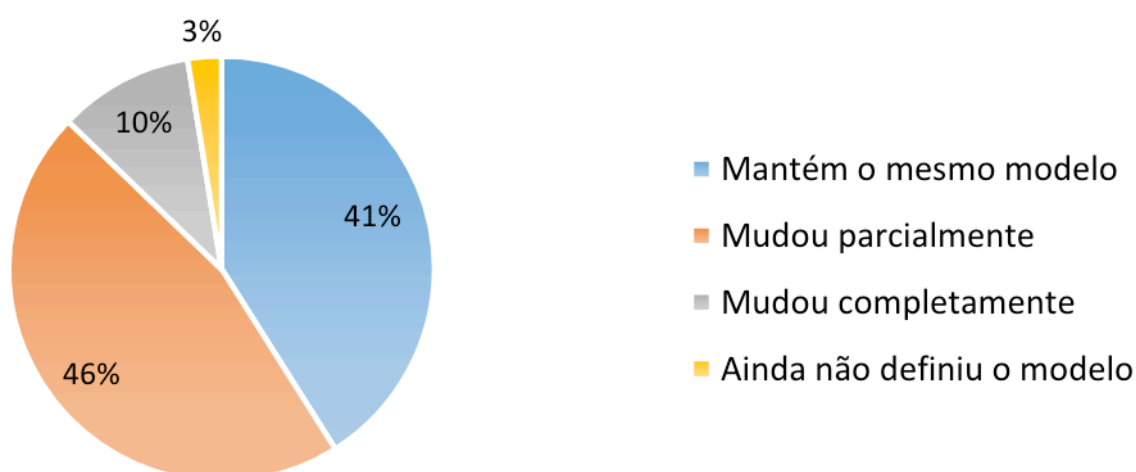


Gráfico 14: A startup mantém o mesmo modelo de negócio desde que foi idealizada?

Fonte: Autoria própria, 2019

Os modelos de público alvo mais usuais em empresas em geral são B2B (*business to business*) e B2C (*business to commerce*). No modelo B2B são as

empresas que fornecem para outras empresas, de modo que o serviço fornecido não é utilizado pelo cliente final. Já no modelo B2C, o serviço é fornecido diretamente para o cliente final. Além destes dois modelos, a pesquisa apontou a incidência de outras formas de monetização, como B2G (*business to government*) que são as startups que desenvolvem produtos e serviços para entidades públicas; o *Marketplace* que implica em ferramentas para junção online de “comunidades”, sendo grandes exemplos o *AirBnb* e a *Uber*. O gráfico 12 apresenta os modelos de monetização mais recorrentes nas startups de Alagoas.

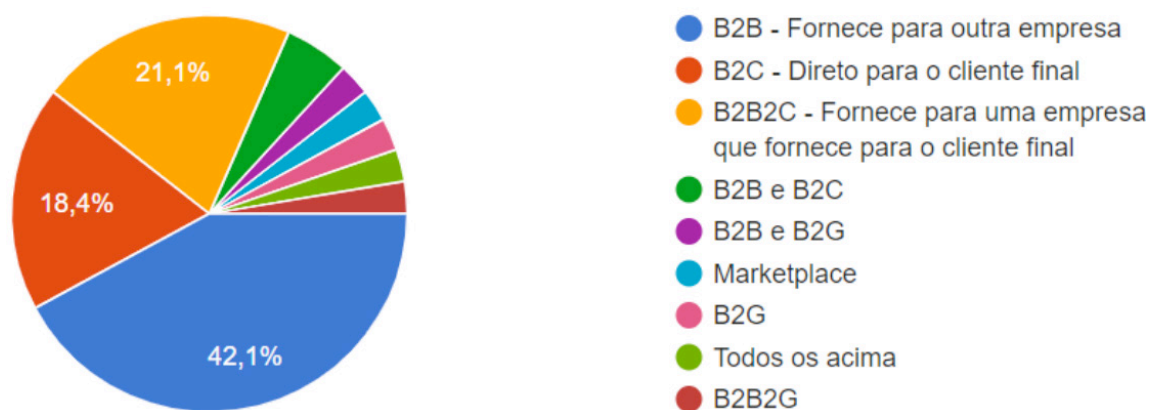


Gráfico 15: Qual o público alvo?

Fonte: Autoria própria, 2019

A pesquisa levantou o direcionamento dos planos das startups alagoanas, identificando sua pretensão de mercado. Observa-se no gráfico 16 certa variação nos resultados, sendo que a maioria das startups 46,2%, possui a intensão de expandir suas atividades para todo o país, 25,6% tem por objetivo de médio prazo se fixar no mercado alagoano e 20,5% das startups busca ampliar suas atividades para o mercado global.

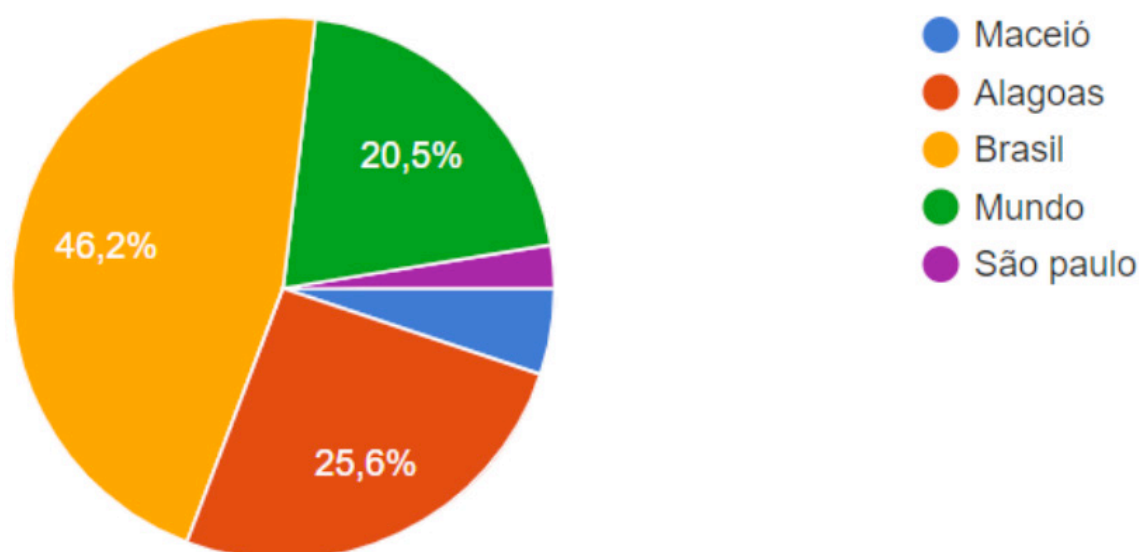


Gráfico 16: No curto médio prazo, você pretende conquistar clientes de:

Fonte: Autoria própria, 2019

São inúmeras as dificuldades encontradas pelas startups ao longo de suas trajetórias. Em Alagoas os principais gargalos enfrentados são (gráfico 17) a falta de profissionais especializados e a dificuldade para levantar recursos financeiros para o desenvolvimento do projeto. Outras questões como legislação/burocracia, orientação e falta de incentivos públicos também aparecem como entraves para o desenvolvimento das empresas de base tecnológica no estado. Nas respostas à esta pergunta no questionário, os entrevistados marcaram até 4 opções.

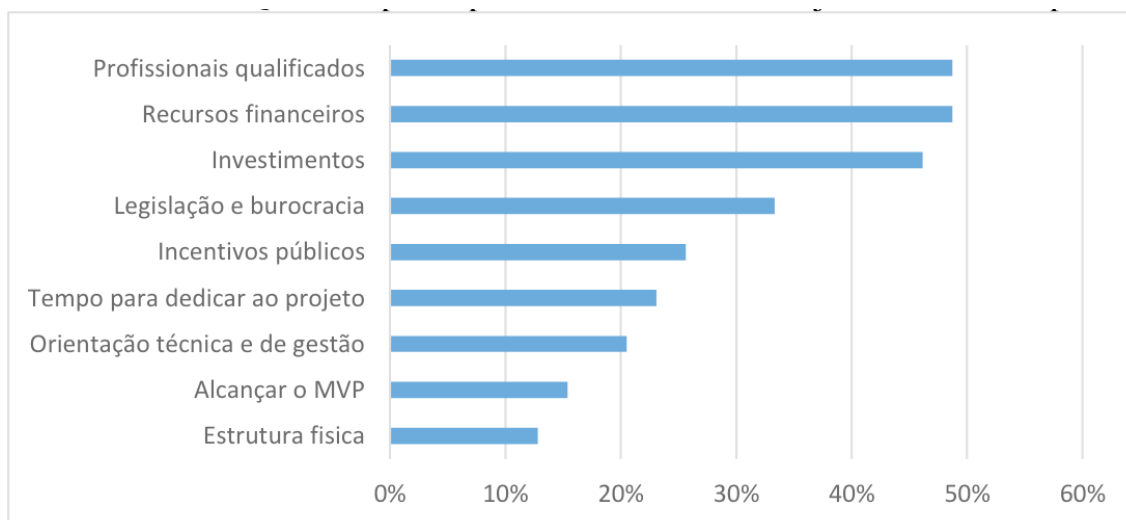


Gráfico 17: Quais as principais dificuldades na trajetória da startup?

Fonte: Autoria própria, 2019

A figura 5 apresenta uma síntese de informações relevantes quanto ao posicionamento das startups.

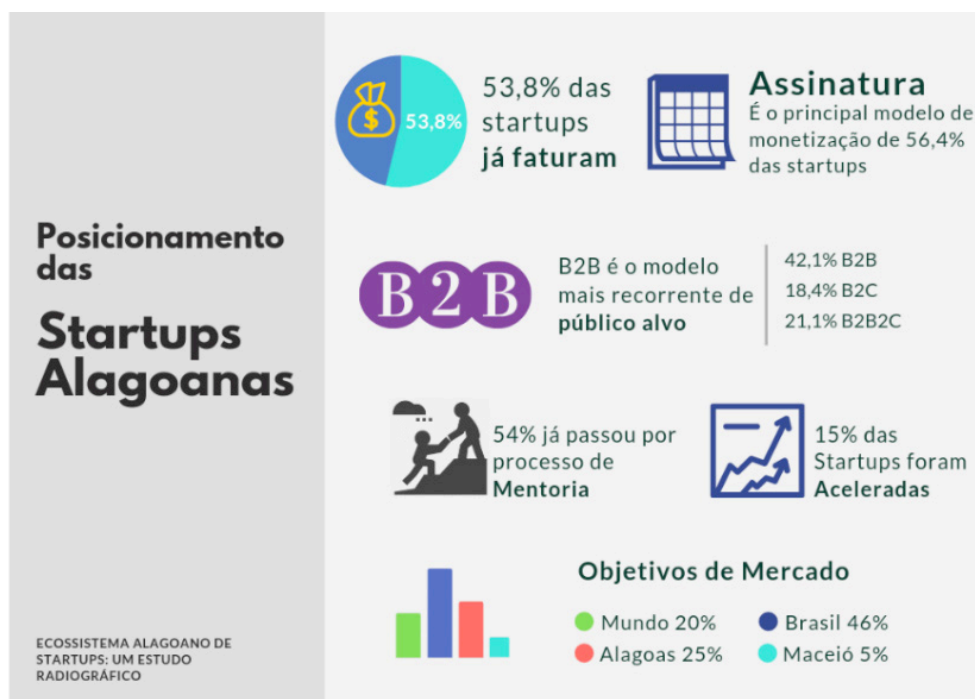


Figura 3: Posicionamento das startups alagoanas

Fonte: autoria própria, 2019

Ainda é possível observar que em âmbito local, 15% das startups já participaram de processos de aceleração. Os programas de aceleração apoiam o desenvolvimento tecnológico e de mercado das startups, o estudo revelou que todas as startups entrevistadas que passaram por aceleração já desenvolveram seu produto mínimo viável (MVP) e faturam há mais de um ano. Por outro lado, pouco mais da metade das startups passaram por mentoria, um outro tipo de processo, de menor intensidade focado em troca de experiências com consultores e especialistas.

PROPOSTAS PARA ALAVANCAR O SETOR

Fazendo uma análise cruzada entre as dificuldades apontadas pelos empreendedores em Alagoas, o perfil das startups que habitam ecossistemas globais e a radiografia das startups brasileiras, são aqui propostas medidas capazes de fortalecer o ecossistema de startups de Alagoas.

É necessário investir em treinamento para a formação de pessoal técnico especializado em atividades relacionadas à tecnologia, especialmente no ramo de desenvolvimento de software e análise de dados. Especialmente quanto ao desenvolvimento de software e análise de dados. Em paralelo, recomenda-se facilitar o acesso a recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos das startups. Outro ponto que deve ser fomentado é a aproximação da relação entre o setor produtivo e a universidade, de modo a formar profissionais mais alinhados às necessidades do mercado. Neste sentido, sugere-se a implementação de:

- 1) Programa de capacitação técnica para jovens e adultos focado no desenvolvimento de produtos tecnológicos nos moldes do Geração TEC do estado de Santa Catarina que oferece capacitação em linguagens de programação – como Java, C++ ou .Net; webdesign; e atividades de apoio – como help desk, teste de software ou infraestrutura de rede.

No estado de Alagoas, algumas iniciativas vem tentando introduzir esses conteúdos para o público, como é o caso do Projeto de Extensão de Introdução à Lógica e Linguagem de Programação do IFAL. O projeto é gratuito, para adolescentes de 12 a 17 anos, e tem como temática o aprendizado sobre os princípios da programação básica em blocos, sendo lecionado também o desenvolvimento de jogos em Scratch, passando pela parte de lógica de programação e finalizando com um aprendizado sobre a linguagem de programação Python.

Também em Alagoas, no âmbito privado, a empresa IlhaSoft fundou e patrocinou o Ilhacamp, um treinamento intensivo de curta duração com foco em desenvolvimento de software, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento do mercado de tecnologia e criar um banco de talentos. Além da IlhaSoft, outras empresas de tecnologia locais tem necessidade de mão de obra qualificada em linguagens

de programação, e ao mesmo tempo já contam com estrutura e profissionais que poderiam auxiliar no treinamento de novos talentos para o mercado alagoano.

2) Programa de fomento à aquisição de computadores e impressoras 3d para startups e coworkings visando aumento da qualidade da produção tecnológica no estado. A literatura comprova que o subsidio à inserção de computadores de alta capacidade de processamento estimula o desenvolvimento da região com a melhora da qualidade dos produtos desenvolvidos. Um caso de sucesso em projetos semelhantes é a Suécia que nos anos 1990 subsidiou a compra de computadores, tornando-se hoje um dos países mais tecnológicos do mundo.

A proposta é que o estado faça a aquisição dos equipamentos, financiando-os com desconto para startups e coworkings através de sua agencia de fomento. Propõe-se que o próprio estado realize a compra para a obtenção de ganhos de escala e/ou parcerias com fabricantes de computadores, visando a redução dos custos de aquisição e consequente investimento dos empreendedores.

3) Atração ou criação de uma aceleradora de empresas para o estado de Alagoas. Os resultados revelaram que o nível de maturidade das startups aumentam substancialmente quando estas são submetidas a programas de aceleração de empresas. Neste sentido, recomenda-se que sejam oferecidos benefícios por parte do governo para que aceleradora(s) se instale(m) no estado ou que o próprio poder público implemente um programa acelerador de empresas startups de tecnologia a exemplo do estado de Minas Gerais com o SEED (Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development).

4) Por fim, recomenda-se o ressurgimento das incubadoras de empresas, com uma proposta mais alinhada às atuais características do mercado, que vem tendendo para os “Fab Lab” focado em inovação e prototipagem com grande interação entre empresas, academia e poder público. O SEBRAE está em fase final de um espaço com tais características, sendo grande a expectativa de que o empreendimento cumpra seu projeto de integração da tríplice hélice da inovação (academia, empresas e poder público).

A tabela 1 sintetiza as propostas elaboradas a partir da comparação das empresas nascentes e dos ecossistemas.

PROPOSTA	FINALIDADE
Capacitação tecnológica para jovens e adultos	Implementar programa para suprir a carência de profissionais com conhecimento em atividades focadas em desenvolvimento de softwares e programação.
Financiamento/ subsidio para aquisição de computadores e impressoras 3D	Inserir computadores e equipamentos de alta capacidade de processamento no ecossistema Alagoano de Startups visando aumento da qualidade da produção tecnológica no estado.

Inserção e/ou criação de aceleradora de empresas no estado	Ofertar benefícios tributários, fiscais e tecnológicos para a implementação de aceleradoras no estado.
Interação entre empresas, universidades e governo	Aumentar a intensidade da relação entre o setor produtivo e a universidade, de modo a desenvolver dentro do ambiente acadêmico tecnologias e formar profissionais mais alinhados às necessidades do mercado.

Tabela1: Propostas para alavancar o setor

Fonte: Autoria própria, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sururu Valley é um ecossistema de startups relativamente novo, ainda com poucos players, mas com iniciativas muito relevantes para o estado de Alagoas. O poder público tem tentado alavancar a categoria através de editais e programas de incentivo atrativos, porém com resultados ainda pouco expressivos. Se o estado de Alagoas almeja um bom posicionamento de suas empresas nascentes, precisa aumentar a quantidade e intensidade das relações da academia com o setor produtivo, em vários níveis, desde formar profissionais mais alinhados às necessidades do mercado, até cooperações formais para desenvolvimento de soluções em produtos e serviços.

Por outro lado, a inexistência de empresas âncoras localmente estabelecidas, acaba por exigir um maior sobre-esforço das empresas nascentes para atuar num cenário favorável à formação de cadeia de fornecimento e aprendizado visando o fortalecimento do ecossistema local. A relação mais profícua com tríplice hélice, pode tornar a academia um vetor de atração de grandes empresas, como já ocorreu no passado. O aumento desta interação pode elevar o patamar de relacionamento e de conhecimento das startups, promovendo maior competitividade e abertura de novos mercados.

Desde a década de 1990 existe entre os empreendedores de tecnologia em Alagoas uma expectativa em torno da criação de um polo de tecnologia da informação, comunicação e serviços no estado - TICS de Alagoas. A estrutura física do complexo foi levantada em um bairro histórico e tradicional da capital, o Jaraguá. Entretanto, segundo artigo de Tonholo (2015), naquele ano as obras já estavam avançadas e havia grande expectativa quanto a inauguração do polo, o qual até o momento não foi inaugurado e não possui previsão para tal. Com base na interlocução entre os entrevistados, observou-se que este foi um fato gerador de certa insatisfação e desconfiança entre empreendedores do segmento de tecnologia em torno das ações do governo do estado.

Para o pleno desenvolvimento do setor, será necessário combater as dificuldades apontadas pelos empreendedores, com investimentos em pessoal técnico especializado na parte de desenvolvimento de software e análise de dados; além de facilitar o acesso a recursos financeiros para o desenvolvimento do projeto. Outras questões como legislação/burocracia, orientação e falta de incentivos públicos também precisam deixar de ser entraves para o desenvolvimento das startups.

Foi identificado um perfil de startups no estado de Alagoas, através de uma pesquisa quanti-qualitativa que contou com a realização de entrevistas com representantes de instituições públicas e privadas, além da aplicação de questionários com uma amostra de 39 empresas. Os resultados da pesquisa quantitativa foram analisados em três seções de informações sobre as startups: Contato e formalização; Perfil dos sócios; e Posicionamento e maturidade. A primeira seção também foi utilizada como base para a elaboração do website: www.alstartup.com.br, que apresenta informações sobre o ecossistema local, as startups com suas informações de contato e uma breve descrição das atividades desenvolvidas pelas empresas.

O estudo revelou que a idade média das startups é de 2,4 anos, que a startup mais antiga do estado iniciou suas atividades em 2010, e que somente a partir do ano de 2013 ocorreu o aumento significativo no número de novas empresas com características de startups em Alagoas. Com relação à propriedade intelectual, observou-se que as startups alagoanas têm percebido a importância do registro de marca junto ao INPI, uma vez que mesmo com metade das empresas ainda na informalidade, ou seja, sem o CNPJ ativo, mais de 58% delas estão com suas marcas registradas ou com o pedido em andamento. Um outro resultado relevante no tocante à questão estrutural e de formalização das startups é que mais de 75% dessas possuem 2 ou mais sócios que gerem o negócio, demonstrando que existe uma percepção de que trabalhar em equipe proporciona uma visão mais ampla sobre aspectos de gestão, de tecnologia e de mercado.

A segunda seção da pesquisa analisou o perfil dos sócios. Corroborando toda a teoria que relaciona os ecossistemas de startups às universidades, verificou-se que entre os entrevistados, 82% possuem diploma de curso superior, o que demonstra que o ambiente acadêmico de fato estimula a criação de empresas de base tecnológica. Apontando para um cenário de elevado grau de escolaridade entre os gestores das startups alagoanas, verificou-se que 41% dos entrevistados estudou além da graduação, concluindo cursos de especialização, mestrado e doutorado. Outros 10,3% tiveram formação em curso técnico.

Dentre os sócios, foi observada uma grande incidência, com 68% de indivíduos com faixa etária entre 26 e 40 anos. Além disso, a maioria dos gestores já empreenderam em outros negócios, trazendo experiências de anteriores para agregar no desenvolvimento das startups as quais se dedicam atualmente.

A terceira e última parte da pesquisa analisou questões de posicionamento e maturidade das startups. Embora ainda apresente um número relativamente pequeno de players, o ecossistema alagoano de startups conta com empresas em estágio de desenvolvimento bem avançado. Quando perguntadas em qual fase de desenvolvimento se encontravam, somente 25% afirmaram ainda estar em fase de ideação, as demais encontram-se em estágio de validação, operação, crescimento ou tração.

O modelo de monetização de uma startup é crucial para seu desenvolvimento e manutenção no mercado. O modelo mais recorrente dentre as startups alagoanas foi o de assinatura, quando há uma cobrança recorrente enquanto o cliente usa o serviço da startup. Adaptar-se e estar apto a reagir rapidamente as mudanças exigidas pelo mercado é uma das principais características de uma startup, nesse quesito observou-se que 57% das empresas entrevistadas já passaram por alguma mudança em suas estratégias competitivas, sendo que destes, 10% mudaram completamente seu modelo de negócio.

Para fins de nortear novos estudos, recomenda-se a realização de novas pesquisas focadas no desenvolvimento das empresas e das pessoas envolvidas no surgimento do movimento de startups em Alagoas, mais especificamente junto aos gestores das startups e instituições participantes dos eventos DemoDay realizados nos anos de 2012 e 2013.

REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS, Associação Brasileira de Startups. **O momento da startup brasileira e o futuro do ecossistema de inovação, 2017**. Disponível em <<http://ecossistemasdestartups.com.br>>.

ABSTARTUPS, Associação Brasileira de Startups. **Tudo o que você precisa saber sobre startups, 2017** disponível em <<https://abstartups.com.br/2017/07/05/o-que-e-uma-startup/>>.

ARRUDA, Carlos, et al. **Causas da mortalidade de startups brasileiras: o que fazer para aumentar as chances de sobrevivência no mercado**. Núcleo de Inovação e Empreendedorismo: Fundação Dom Cabral (2014).

CARNAÚBA, Sávio; UCHOA, Silvia; TONHOLO, Josealdo; MAGALHÃES Hermani. Educação empreendedora em alagoas: resultados de uma trajetória em ascensão. In: LOPES, Rose Mary Almeida. Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Panorama, tendências e melhores práticas. **Alta Books Editora**, 2017.

CID, Tiago. **Sururu Valley é o Vale do Silício de Alagoas Ecossistema de startups do Estado foi batizado com o nome de um marisco tradicional na culinária local**, 2013. Disponível em <<https://revistapegn.globo.com/Startups/noticia/2013/08/sururu-valley-e-o-vale-do-silicio-de-alagoas.html>>.

COELHO, Ana Maria Magni. Empreendedorismo inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil. **Digitaliza Conteúdo**, 2012.

ENDEAVOR BRASIL. Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), 2017. Disponível em <<http://info.endeavor.org.br/ice2017>>.

ETZKOWITZ, Henry. The triple helix: university-industry-government innovation in action. **Routledge, 2008.**

GEM, **Global Entrepreneurship Monitor**, 2017. Disponível em < https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf>

GITAHY, Yuri. **Por que você deve pivotar sua startup**, 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-voce-deve-pivotar-sua-startup>>

GOMES, Thomaz. **As 100 startups brasileiras para ficar de olho**, 2018. Disponível em <<https://revistapegn.globo.com/Startups/noticia/2018/04/100-startups-brasileiras-para-ficar-de-olho.html>>

GSER, Global Startup Ecosystem Report. **Succeeding in new era of technology**, 2018. Startup Genome.

JUSTA, Rom. **O futuro do ecossistema de startups brasileiro**, 2018. Disponível em <https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2018/09/o-futuro-do-ecossistema-de-startups-brasileiro.html>

LIMA, Mariana. **Startup alagoana Menu Price vence Desafio Like a Boss em Santa Catarina, 2018**. Disponível em <<http://www.al.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AL/startup-alagoana-menu-price-vence-desafio-like-a-boss-em-santa-catarina,c05260d9a98a4610VgnVCM1000004c00210aRCD>>

LOMBARDI, Talita. **Trakto pro startup campeã da vez DemoDay Alagoas**, 2013. Disponível em: <<https://www.startupsstars.com/2013/08/trakto-pro-startup-campea-da-vez-demoday-alagoas/>>

MACHADO, Elizandra. **Modelo de análise da influência do capital intelectual no sucesso de startups incubadas**, 2014. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130997>>

OLIVEIRA, Ruy Guilherme Silva Gomes de et al. **Aplicação de Meta-modelos à Monetização de Jogos Free-to-Play**. 2017.

SANTA RITA, Luciana Peixoto et al. **Perfil e características de empresas de base tecnológica (EBTS): o caso de empresas em Maceió, Alagoas**, 2013.

SILVA, Erica Acioli et al. O empreendedorismo e a inovação transformados em modelos de sucesso em uma instituição de ensino superior de Alagoas. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2015. p. 604.

SOARES, Wanderlan. **Maceió - Cidade de maior Potencial Empreendedor do Brasil, segundo a Endeavor - mas precisamos de Ajuda**, 2015. Disponível em <<https://www.linkedin.com/pulse/cidade-de-maior-potencial-empreendedor-do-brasil-de-amorim-soares/?originalSubdomain=pt>>

TONHOLO, Josealdo et al. Alagoas: uma visão contemporânea do Sistema Local de Inovação. **Blucher Education Proceedings**, v. 1, n. 1, p. 121-140, 2015.

VALENZA, Cecília. **A brasileira Hand Talk segue colecionando prêmios e, agora, quer conquistar a América**, 2017. Disponível em <<https://projetodraft.com/a-brasileira-hand-talk-segue-colecionando-premios-e-agora-quer-conquistar-a-america/>>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arranjo produtivo local 187, 190, 197, 198, 199, 215, 218, 226, 227, 324

Autogestão 45, 46, 48, 49, 56, 63, 324

C

Controle de produção 73, 74, 79, 324

Cooperação 85, 109, 118, 120, 127, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 208, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 236, 245, 247, 324

Cooperativas 45, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 192, 196, 220, 224, 324

D

Data envelopment analysis 1, 2, 5, 17, 19, 20, 324

Determinantes 110, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 144, 146, 154, 156, 157, 158, 214, 237, 306, 324

Disclosure 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 290, 296, 324

E

Ecosistemas de inovação 159, 324

Educação 52, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 102, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 157, 166, 185, 200, 202, 229, 230, 231, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 320, 322, 324

Electricity power distribution 1, 324

Empreendedorismo 159, 161, 166, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 251, 262, 266, 324, 325

Empreendedorismo coletivo 187, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 215, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 324

Empresa junior 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 324, 325

Ensaio teórico 187, 215, 324

Estratégia 22, 30, 61, 62, 63, 94, 177, 178, 250, 252, 253, 259, 264, 265, 266, 288, 324

G

Gestão ambiental 32, 324

Gestão organizacional 57, 72, 200, 306, 324

H

Holt winters 73, 74, 324

I

Incentive regulation 1, 2, 19, 324

Instituições 45, 47, 50, 51, 52, 59, 80, 81, 85, 86, 94, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 184, 185, 190, 191, 196, 199, 200, 201, 202, 212, 218, 219, 224, 227, 324

Investimento 47, 60, 61, 102, 103, 105, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 135, 140, 182, 229, 230, 232, 236, 242, 243, 244, 245, 246, 276, 291, 324

L

Logística reversa 32, 33, 43, 44, 324

M

Meio ambiente 22, 25, 26, 27, 28, 35, 43, 144, 146, 148, 152, 157, 254, 325

Mercado agroindustrial 73, 325

Micro empreendedorismo 250, 251, 262, 266, 325

Movimento empresa junior 200, 201, 202, 210, 212, 325

N

Nível 38, 48, 59, 61, 66, 67, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 93, 107, 108, 109, 124, 127, 132, 139, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 176, 182, 195, 205, 206, 207, 208, 223, 234, 235, 236, 259, 270, 274, 284, 287, 295, 296, 325

O

Orçamento público 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 248, 249, 325

Organização 25, 27, 29, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 58, 61, 63, 67, 72, 80, 82, 83, 87, 88, 93, 94, 105, 109, 118, 120, 124, 139, 146, 159, 160, 161, 164, 188, 190, 193, 196, 200, 207, 216, 218, 221, 225, 232, 236, 245, 247, 252, 253, 255, 256, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 294, 297, 300, 325

P

Planejamento 58, 63, 67, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 121, 122, 207, 214, 231, 232, 233, 234, 248, 249, 252, 253, 256, 265, 268, 271, 272, 273, 274, 285, 288, 311, 321, 325

Planejamento estratégico 73, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 273, 288, 325

Políticas públicas 45, 47, 48, 49, 54, 56, 59, 60, 63, 105, 109, 110, 122, 232, 236, 237, 249, 325

Programas de pós-graduação 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 94, 325

R

Reuso 32, 33, 35, 325

Revisão narrativa 21, 22, 23, 31, 325

S

Saúde 24, 37, 39, 40, 41, 66, 74, 93, 102, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 166, 174, 213, 229, 230, 231, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 325

Sazonalidade 66, 73, 75, 76, 78, 325

Serviço 66, 67, 79, 98, 125, 126, 127, 140, 164, 165, 166, 170, 177, 179, 185, 215, 253, 254, 255, 256, 263, 266, 277, 286, 325

Sistema de avaliação 81, 84, 85, 87, 325

Startup 98, 100, 159, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 184, 185, 186, 325

Sururu valley 159, 160, 161, 163, 183, 185, 325

Sustentabilidade 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 43, 44, 51, 127, 144, 149, 157, 158, 325

T

Tecnologia da informação 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 111, 160, 163, 183, 238, 325

Teoria da divulgação 144, 147, 155, 156, 325

Teoria institucional 45, 49, 50, 51, 63, 325

Ti verde 31, 325

Turismo de convenções 123, 128, 325

Turismo de negócios 123, 124, 128, 130, 131, 132, 138, 139, 140, 325

Turismo de reuniões 123, 325

U

Usuário 66, 274, 292, 299, 304

V

Valor agregado 32, 43, 161

Vendas 74, 76, 77, 79, 144, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 302

Vendedores informais 250, 252, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266

 **Atena**
Editora

2 0 2 0